



10º Simposio de Ensino de Graduação

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS MÚSICAS DE ADONIRAN BARBOSA: UM RETRATO SOCIAL DO POVO BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1960

Autor(es)

JONATHAN HENRIQUE SEMMLER

Co-Autor(es)

ADRIANA MENEGON
LUANA APARECIDA TELES

Orientador(es)

DANIELLE MAXIMO PLENS PINELLI

1. Introdução

A língua é social, histórica, heterogênea, viva, dinâmica e sujeita a transformações. Observar que a linguagem de uma sociedade e até de um determinado grupo, por menor que seja, se caracteriza pela sua diversidade e sofre variações, por diversos fatores, é uma das propostas da Sociolinguística, corrente de estudos que se destacou principalmente na década de 60, por William Labov (ALKIMIN e CAMACHO, 2001). Considerando a importância de se verificar as variações linguísticas presentes no português do Brasil, língua tão heterogênea, escolhemos Adoniran Barbosa, mostrando em suas músicas marcas linguísticas que revelam um grupo social de uma determinada comunidade. Não existe uma língua mais rica, ou mais pobre: não devemos julgar o jeito de uma comunidade falar. Não devemos considerar como erros e sim variações de uma língua heterogênea, a qual jamais poderá ser mortificada ou domada, língua esta que, desde o período da colonização, foi motor e motivo para a expansão e avanço deste lugar. (BAGNO, 2001). Assim, o objetivo é mostrar a forma de falar corrente no meio social em que o compositor vivia, e como ele conseguiu levar o que conhecia como "norma culta" para as diferentes classes sociais. Convém salientar que a análise se baseia nos pressupostos teóricos da Sociolinguística e que os conceitos aqui abordados são discutidos especialmente Bagno (2001), Fiorin (2010), Lyons (1987), Gnerre (2009), Mussalin & Bentes (2001), Martellota (2010) e Mollica (2003).

2. Objetivos

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das variações linguísticas presente nas letras de músicas do compositor e cantor Adoniram Barbosa, considerando os pressupostos da Sociolinguística, corrente proposta principalmente por William Labov, na década de 60.

3. Desenvolvimento

A Sociolinguística, corrente criada por William Labov em 1960, usa a língua em seu uso real, levando em conta principalmente as relações sociais que levam à produção linguística (CESÁRIO & VOTRE IN MARTELOTA, 2010). Para esta corrente, a língua é

social e não pode ser estudada como uma estrutura autônoma e independente do contexto, da cultura ou da história de um indivíduo ou população. Portanto, a variação da língua é algo inevitável, pois todas as manifestações verbais de uma língua sofrem alterações. Martelotta (2010) aponta que existem 4 tipos de variações diferentes, podendo ser Histórica (quando ocorre no decorrer do tempo), Geográfica (quando varia de região para região), Social (dependendo do nível social e socioeconômico) e Estilística (quando o falante se preocupa com o uso da língua, sua formalidade, etc). Além dos tipos de variação apresentados por Cesário e Votre (IN Martelotta, 2010, p.141), estas variantes da língua possuem um caráter discriminatório, pois indicam a um ouvinte a posição que o falante ocupa, ou acha que de fato ocupa na sociedade (GNERRE, 1991, p.5). Isso se torna um preconceito com relação a classe social, devido ao pensamento de que a língua é única e homogênea, e assim não sofre variações. Porém, as classificações da variação linguística nos mostra que uma língua não pode ser classificada desta forma, pois ela sofre inúmeros tipos de influencia, podendo ser diferente até mesmo dentro do próprio contexto social dos indivíduos. Por fim, serão usadas essas classificações aplicando a teoria em alguns trechos das canções de Adoniran Barbosa.

4. Resultado e Discussão

Em se tratando da análise, convém ressaltar que foram escolhidos quatro sambas de Adoniran Barbosa, sendo o primeiro trecho o samba Saudosa Maloca, no qual o autor homenageia seu amigo Mato Grosso e que vivia em uma maloca que foi demolida para poder haver o progresso da cidade. Nesta casa, viviam não só Mato Grosso, como inúmeras famílias, que foram despeadas para que pudesse haver a construção do Adifício arto citado no trecho a seguir: Seo sinhô num está lembrado da licença de contá Quié que aonde agora está, esse adifício alto Era uma casa velha, um palacete assobradado Foi aqui seu moço, que eu, Mato grosso e o Joca Construimos nossa maloca.. Nos últimos versos deste samba, percebe-se a forma de falar da população que vivia nas favelas, reconhecido por Cesário e Votre (2010, p.141) como uma variação social e estilística: Os homistá ca razão, nós arranja outro lugar Só se concormemos, quando o Joca falou: _Deus dá o frio, conforme o cobertor E hoje nós pega paia das grama do jardim E pra esquecê, nós cantemos assim: Saudosa Maloca, maloca querida Di din donde nós passemos dias feliz de nossas vida. Dentre os sambas característicos do autor, temos outro feito para Ernesto Paulelli, amigo de Adoniran Barbosa, cantado até hoje por todos os grandes sambistas do Brasil. Neste samba, também há a presença de variantes de uma fala simples, presente principalmente nas favelas, assim como a gíria Nós num semos tatu que caracteriza de fato a população que vivia nas favelas demonstrando novamente o que para Cesário e Votre (2010, p.141) seria a variação social e regional. O Samba do Arnesto mostra um bolo dado pelo Arnesto, quando seus amigos o visitaram no Braz, lugar em que ficava a casa dele, e por isso se mostram revoltados com o descaso do amigo. Segue abaixo este samba. O Arnesto nos convidou Prum samba, ele mora no Braz Nós fumos não encontremos ninguém Nós vortemos, numa baita duma réiva Da outra vez, nós num vai mais NÓIS NUM SEMOS TATU Noutro dia, encontremos coArnesto Que pediu disculpa, mas nós num aceitamos Isso num se faz Arnesto, nós num se importa Mais você devia ter pnhado um recado na porta. Já no samba As Mariposa, percebe-se o que para Cesário e Votre (2010, p.141) seria uma característica da variação social, estilística e regional, presente nas favelas não só de São Paulo da década de 1950, como ainda hoje em todo o estado, representada pela não flexão do plural, em que aparece a sibilante /s/ apenas no artigo deixando o substantivo sem flexão. Além desta não flexão, está presente os trejeitos da fala caipira, que foi levado para a capital devido ao progresso da cidade, que chamava populações de outras cidades e estados a tentar a vida na Capital, como se verifica em Fica dando vortem vorta da lâmpida pa se esquentá. Segue abaixo um trecho do samba que foi feito para as mulheres que viviam rodeando Adoniran Barbosa, após ele ter conseguido seu sucesso como Sambista. As mariposa, quando chega o frio Fica dando vortem vorta da lâmpida pa se esquentá Ela roda, roda despois se senta Em cima do prato da lâmpida, pa descansá _ Eu sou a lâmpida E as mulhé, é as mariposa Que fica dando, vorta em vorta de mim Todas noite, só pra me beijar. Por fim, temos o samba Iracema, que foi escrito a uma mulher que estava sempre no bar que Adoniran Barbosa frequentava, e não demonstrava nenhum interesse pelo sambista. Ao perceber isso, Adoniran para esta moça na saída do bar e diz que vai mata-la, e realiza este assassinato dentro do samba. Em Iracema, consegue-se perceber a forma em que a frase se estrutura. Podemos verificar mais precisamente através da passagem Iracema, eu nunca mais eu te vi, o que para Cesário e Votre (2010, p.141) seria a Variação estilística e regional, que demonstra a forma cotidiana de comunicação das favelas. Segue abaixo este samba. Iracema, eu nunca mais eu te vi Iracema, meu grande amor foi embora Chorei, eu chorei de dor porquê Iracema, meu grande amor foi você. Iracema, eu sempre dizia Cuidado ao travessar essas rua Eu falava, mas você não me escuitava não Iracema, você travessou contra mão. E hoje, ela vive lá no céu E ela vive, bem juntinho de nosso sinhô. Através dos sambas de Adoniran Barbosa, gravados por ele, ou pelo Demônios da Garoa, conseguimos perceber a força com que aparece a fricativa /r/, característica principal do falar paulistano. O compositor escreveu cerca de 110 musicas publicadas em 13 discos, nos quais estão sempre presentes as variantes usadas pelo compositor, que as usava no objetivo de atingir as classes que assim como ele, não tiveram oportunidade de estudo, usando uma linguagem simples e cotidiana, da qual se não gostassem, as achariam ao menos engraçada. Foi por isso, principalmente, que o compositor, palhaço e artista, conseguiu se tornar um dos maiores ícones da cidade de São Paulo, que vivia em constante crescimento e progresso nesta época.

5. Considerações Finais

Através deste trabalho constatamos o quanto a variação linguística presente nas letras das músicas pode revelar a diversidade de nossa língua, a qual é viva, flexível e pode revelar o preconceito linguístico nela existente. Escolhemos Adoniran Barbosa, que representou a classe dominante do Brasil, demonstrando através da linguagem presente em suas músicas, os traços linguísticos regionais, que caracterizam determinada comunidade linguística. Ampliamos nossa visão a cerca do que é e do que era o português falado no Brasil e percebemos que somos privilegiados em possuímos uma língua capaz de atender a todos, independente do contexto social, histórico ou cultural em que o falante esteja inserido.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, M. Norma lingüística. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____.Preconceito lingüístico. São Paulo: Loyola, 2009.
- FIORIN, J. L.(org.) Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2010.
- MOLLICA, M. C.; Braga, m. l (orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A.(orgs.) Introdução à Linguística. Domínios e Fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2005.
- ORLANDI, E. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.